

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

<https://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc>**RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O ESTÁGIO DE NUTRIÇÃO CLÍNICA EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO****EXPERIENCE REPORT ON THE CLINICAL NUTRITION INTERNSHIP IN A PUBLIC MATERNITY IN THE COUNTY OF RIO DE JANEIRO****Larissa Davel Miana Gomes, Vera Lucia Tavares Costa**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Abstract

Supervised internships have been laws since 2008, and are also accepted by the CFN (Federal Council of Nutritionists) as an important exercise for a student's experience and, therefore, a future professional. In this article, the internship was carried out in a maternity hospital that has a HMB (Human Milk Bank), an important place to support, protect and promote breastfeeding. The present work aims to reflect on the experiences of the non-mandatory internship within the clinical nutrition course, in the year 2023, in a public maternity hospital in Rio de Janeiro that also has a Human Milk Bank in the unit, where monitoring was carried out by the clinical nutritionists routine intern and monitored the human milk quality control process, from collection to distribution, including milk pasteurization and related administrative tasks. During this period, new realities were understood regarding the treatment offered to patients and newborns present there, in addition to identifying problems in the maternity hospital, such as the loss of contact with the patient after hospital discharge. This prevents monitoring to check whether the discharge guidelines on mother and baby nutrition are being followed. In this context, monitoring with the nutritionist at the milk bank was the highlight of the internship, representing something new for the intern. It is the combination of old knowledge, the acquisition of new knowledge and the understanding of the importance and different areas of nutrition within a maternity hospital that contributed to the training of future professional, ethical, assertive and capable nutritionists.

Keywords: non-mandatory internship; clinical nutrition; maternity; human milk bank

Resumo

O estágio supervisionado é lei, desde 2008, sendo acatado também pelo CFN (Conselho Federal de Nutricionistas) como um exercício importante para a vivência de um estudante e, por conseguinte, um futuro profissional. No presente artigo, o estágio foi realizado em um hospital maternidade que conta com BLH (Banco de Leite Humano), um importante local de apoio, proteção e promoção do aleitamento materno. O presente trabalho visa refletir acerca das vivências do estágio não-obrigatório dentro do curso de nutrição clínica, no ano de 2023, em um hospital maternidade público do Rio de Janeiro que conta também com Banco de Leite Humano na unidade, aonde foi feito o acompanhamento pela estagiária da rotina das nutricionistas clínicas e acompanhado o processo de controle de qualidade do leite humano, desde a coleta até a distribuição, incluindo a pasteurização do leite e tarefas administrativas relacionadas. Neste período, foi compreendido novas realidades acerca do tratamento oferecido às pacientes e recém-nascidos ali presentes, além de identificar problemáticas do hospital maternidade, como a perda de contato com a paciente após a alta hospitalar. Isso impede o acompanhamento para verificar se as orientações de alta sobre a alimentação da mãe e do bebê estão sendo seguidas. Nesse contexto, o acompanhamento com a nutricionista no banco de leite foi o destaque no estágio, representando uma novidade para a estagiária. É a combinação de saberes antigos, aquisição de novos conhecimentos e o entendimento da importância e das diferentes áreas da nutrição dentro de uma maternidade que contribuem para a formação de futuros profissionais nutricionistas éticos, assertivos e capazes.

Palavras-chave: estágio não obrigatório; nutrição clínica; maternidade; banco de leite humano

Introdução

O primeiro banco de leite humano no Brasil foi construído em 1943, e desde então vem sofrendo mudanças e ampliações. O BLH é um importante local de apoio, proteção e promoção do aleitamento materno, merecendo cada vez mais ser divulgado sua importância para toda a população¹.

Sendo assim, no hospital maternidade trazido para reflexões, a experiência de estagiar no BLH é algo fascinante. O estágio supervisionado é lei², desde 2008, sendo acatado também pelo CFN (Conselho Federal de Nutricionistas) como um exercício importante para a vivência de um estudante e, por conseguinte, um futuro profissional, sendo, neste caso, na área de nutrição clínica e hospitalar³. No presente artigo, o estágio foi realizado em um hospital maternidade que conta com BLH, criando - se assim duas oportunidades diferentes e interessantes para o aluno.

O hospital em questão é classificado como Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), iniciativa que prevê o cumprimento dos 10 passos para o sucesso do aleitamento materno, além de cumprir a Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes e Crianças na Primeira Infância, garantir permanência da mãe ou do pai junto ao recém-nascido 24 horas por dia e livre acesso a ambos ou, na falta destes, ao responsável legal e ao Critério Global Amigo da Mulher^{4,5}.

A gestação é um momento de inúmeras mudanças para a mulher, físicas, sociais, econômicas e mentais, e deve ser respeitada e amparada pela rede de apoio familiar e assistida pela equipe multidisciplinar dos hospitais e centros de saúde que ela se encontra. Nesse caso, além de somente auxiliar em questões biológicas, um hospital maternidade também é espaço de ajuda para entender e cuidar dessa mulher, com ética e empatia, sendo subsidiado pelas leis que tratam sobre esse assunto, como a confirmação da mulher ter um acompanhante de sua escolha em todas as etapas da gravidez, de acordo com a Lei Federal⁶, da realização de exames e demais procedimentos necessários oferecidos pelo SUS, Sistema Único de Saúde⁷.

Este estágio foi de extrema importância para dar suporte a um futuro profissional na carreira da nutrição, com suas diversas vivências e ensinamentos no âmbito acadêmico sobre como ser um nutricionista ético, empático e preparado para a área em questão.

Portanto, o presente trabalho pretende refletir acerca das vivências do estágio não-

obrigatório dentro do curso de nutrição clínica, em um hospital maternidade público do Rio de Janeiro, no ano de 2023, que conta também com Banco de Leite Humano (BLH) na unidade.

Metodologia

O estágio não-obrigatório foi realizado em um hospital maternidade público, no Rio de Janeiro, no período de 17 de março de 2023 a 07 de dezembro de 2023. Durante este tempo, foi realizado o acompanhamento das nutricionistas da área clínica pela estagiária nos andares da maternidade, em suas respectivas enfermarias, conversando com pacientes e dialogando com toda a equipe multiprofissional presente, além de conhecer e atuar em diferentes áreas do hospital, como o centro obstétrico (CO) e o banco de leite humano (BLH), onde foi acompanhado o processo de controle de qualidade do leite humano, desde a coleta até a distribuição, incluindo a pasteurização do leite e tarefas administrativas relacionadas.

Resultados e discussão

A proposta do estágio não-obrigatório, dentre algumas, é participar da rotina dos profissionais nutricionistas, algo que foi alcançado nesse período citado. A estagiária pôde ver de perto a rotina das nutricionistas ali presentes, indo as enfermarias e conversando com os pacientes, nos leitos, verificando diversos diagnósticos, como mulheres em trabalho de parto, pós-parto, aborto, laqueadura e curetagem. Além disso, pôde vivenciar também o centro obstétrico, onde ocorrem os partos normais e as cesáreas e outros procedimentos, no centro cirúrgico, e os leitos de observação, com pacientes em estados mais críticos e que precisam de um suporte maior. Ali, a estagiária conseguiu vivenciar situações até então desconhecidas na sua vida acadêmica, com conversas mais diretas com os médicos e enfermeiras obstétricas e diagnósticos diversos.

A estagiária teve a oportunidade de explorar a UI-UTI neonatal, um ambiente inicialmente desconhecido para ela. Ela participou da rotina de visitas, observando recém-nascidos e seus variados diagnósticos, e avaliando as opções de alimentação para cada um. Essas opções poderiam incluir fórmula infantil, leite humano ordenhado pasteurizado (LHOP) e/ou leite materno, dependendo da patologia, idade e peso do bebê. A estagiária aprendeu a fazer cálculos matemáticos para determinar a quantidade de leite que cada criança deveria receber e a entender quando escolher a fórmula infantil, se

necessário. Essa experiência prática complementou o que ela havia aprendido em livros de nutrição e nas aulas da universidade.

Outro local de grande importância dentro do hospital é o banco de leite humano, que tem como principais funções a proteção, o incentivo e o apoio à amamentação, além da realização da pasteurização dos leites doados. Este processo é precedido por uma rigorosa seleção para determinar a aptidão do leite para a pasteurização. A anamnese da mãe é realizada para obter informações se ela faz uso de drogas de abuso, medicamentos e álcool, idade gestacional, se já amamentou antes e outras informações pessoais relevantes. Além disso, é realizada uma pesquisa em prontuário em busca dos resultados dos exames de Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e sífilis, pois o leite positivo para essas condições não é apto para pasteurizar. Após todo esse processo, a pasteurização é feita com muito cuidado e carinho (nitidamente percebido nos profissionais que ali trabalham), seguindo uma série de exigências por leis que visam a manter a qualidade do leite para posterior distribuição aos bebês. Também há uma sala de apoio à amamentação, onde são conversados com diversos assuntos acerca do tema, como o auxílio a pega correta da mama. Um assunto tão atual abordado em aulas nas universidades, campanhas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e em provas de concurso foi vivido pessoalmente pela estagiária, sendo um momento de grande importância acadêmica e profissional, criando uma experiência e saberes que somente a vivência pode oferecer.

A nutrição segue tendo um papel importante em cada área do hospital, sendo nos processos e auxílios às mães no BLH, cuidado com a qualidade, escolha e cálculo de fórmula infantil e/ou leite humano na UI-UTI neonatal e nas enfermarias do hospital (fora e dentro do CO), onde há um rigoroso processo de determinação de qual dieta será adequada para as pacientes, após conversas com elas (as mesmas) e a análise de seus prontuários e prescrições diárias.

Durante esse processo, além da transmissão de todo o conhecimento profissional, também foi enfatizada a importância do relacionamento entre profissionais e pacientes. Foram discutidas as condutas adequadas a serem adotadas com os pacientes e seus acompanhantes, com especial atenção para aqueles envolvidos em casos mais delicados e complexos.

A estagiária observou algumas problemáticas no hospital. A primeira delas é a perda de contato com a paciente após a alta hospitalar. Isso

impede o acompanhamento para verificar se as orientações de alta sobre a alimentação da mãe e do bebê (aleitamento materno exclusivo até o sexto mês) estão sendo seguidas. Como solução, a paciente é orientada a procurar atendimento em uma unidade de atenção básica de saúde próxima à sua residência.

Em adição a isso, o banco de leite humano do hospital enfrenta uma escassez, não tendo leite suficiente para atender os 21 leitos da unidade neonatal. Apenas 23,8% dos recém-nascidos são alimentados com Leite Humano Ordenhado Pasteurizado (LHOP), devido a baixa captação de leite humano. Isso resulta em muitos recém-nascidos sendo alimentados com fórmulas infantis.

Para combater esse problema, uma estratégia seria realizar campanhas de doação de leite humano durante todos os meses do ano. Essas campanhas poderiam explicar os benefícios do leite materno para a mãe, a sociedade e os bebês internados. É importante destacar o sucesso da captação de leite humano durante o mês de agosto (Agosto Dourado), mês dedicado ao incentivo da amamentação, onde a captação dobrou de quantidade.

Por fim, a televisão e as mídias digitais, como o *Instagram* e *TikTok*, poderiam ser usadas para promover essas campanhas, pois têm o potencial de alcançar um público maior.

Considerações finais

Foi ímpar a experiência vivida, abrangendo todos os diferentes ambientes em que a nutrição tem um papel dentro de uma maternidade, que nesse caso, é também um Hospital Amigo da Criança. Houve diversos momentos em que a bagagem acadêmica obtida através de aulas e cursos se cruzou com a prática, fortalecendo conhecimentos já adquiridos e abrindo portas para novos aprendizados.

O estágio é uma fase de intenso aprendizado, algo que a aluna pode experimentar ao participar de processos nunca antes vivenciados em uma maternidade. Nesse contexto, o acompanhamento com a nutricionista no banco de leite foi o destaque no estágio, representando uma novidade para a estagiária. É a combinação de saberes antigos, aquisição de novos conhecimentos e o entendimento da importância e das diferentes áreas da nutrição dentro de uma maternidade que contribuem para a formação de futuros profissionais nutricionistas éticos, assertivos e capazes

Referências

1. Maia PR da S, Almeida JAG de, Novak FR, Silva DA da. Rede Nacional de Bancos de Leite Humano: gênese e evolução. RevBrasSaudeMaterInfant [Internet]. 2006Jul;6(3):285–92. Availablefrom: <https://doi.org/10.1590/S1519-38292006000300004>.
2. Brasil. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Diário Oficial da União 2008; 25 set.
3. Brasil. Conselho Federal de Nutrição. Atribuições do nutricionista quanto à orientação e à supervisão dos estágios de Nutrição, Resolução n.º 698/2021, 11 ago 2021.
4. Brasil. Lei nº 11.265, de 3 de janeiro de 2006. Regulamenta a comercialização de alimentos para lactentes e crianças de primeira infância e também a de produtos de puericultura correlatos. Diário Oficial da União 2006; 4 jan.
5. Brasil. Portaria Nº 1.153, de 22 de Maio de 2014. Redefine os critérios de habilitação da Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), como estratégia de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno e à saúde integral da criança e da mulher, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).
6. Brasil. Lei n. 11.108, de 7 de abril de 2005. Altera a Lei no 8.080, de 19 de setembro de 1990, para garantir às parturientes o direito à presença de acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, no âmbito do Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União 1990; 7 abr.
7. Brasil. Portaria nº 1.020, de 29 de maio 2013. Institui as diretrizes para a organização da Atenção à Saúde na Gestaçao de Alto Risco e define os critérios para a implantação e habilitação dos serviços de referência à Atenção à Saúde na Gestaçao de Alto Risco, incluída a Casa de Gestante, Bebê e Puérpera (CGBP), em conformidade com a Rede Cegonha.

Endereço para Correspondência

Larissa Davel Miana Gomes

Rua David Maia, nº 51(1º andar), Pontal -
Ilhéus /BA, Brasil

CEP: 45.654-370

E-mail: nutrilarissadavel@gmail.com

Recebido em 24/04/ 2024

Aprovado em 12/09/ 2024

Publicado em 19/09/ 2024